

Percursos de formação: o lugar das Ciências da Informação e da Documentação

GLÓRIA BASTOS

PALAVRAS-CHAVE

PROCESSO DE BOLONHA

CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E
DA DOCUMENTAÇÃO

COMPETÊNCIAS

BIBLIOTECAS ESCOLARES

UNIVERSIDADE ABERTA

R E S U M O

O processo de Bolonha e as configurações da sociedade actual impõem novos desafios à formação superior na área das ciências da informação e da documentação, tendo como referência, nomeadamente, as competências centrais que é preciso desenvolver. A Universidade Aberta procura corresponder a essas questões apresentando uma proposta formativa perspectivada para possibilitar uma intervenção activa em determinados contextos, com especial destaque para as bibliotecas escolares.

A B S T R A C T

The Bologna process and the configurations of the current society imposes new challenges to the higher studies in the area of information sciences having as reference, namely, the main competences that one must necessarily develop. The Open University seeks to correspond to those questions presenting a formative proposal designed to enable an active intervention in specific contexts, with special highlight for school libraries.

O PROCESSO DE BOLONHA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS – ALGUMAS REFLEXÕES

A sociedade actual caracteriza-se, no que à problemática das Ciências da Informação e da Documentação diz respeito, por uma acelerada relação entre uma contínua e permanente produção de informação e a urgência do seu tratamento e da sua gestão. A «sociedade em rede», designação de Manuel CASTELLS que entrou decisivamente no nosso vocabulário, retrata bem as novas formas de organização social que fazem com que a informação (designadamente a necessidade do seu tratamento e do seu domínio) ocupem um lugar de destaque na actualidade.

Verifica-se, no momento presente, a existência de um mercado alargado para os profissionais na área da informação e documentação. Da saída profissional mais tradicional que era a biblioteca pública ou sector afim, assiste-se hoje a uma proliferação de situações e de contextos em que é requerida a presença de um profissional habilitado para exercer uma actividade neste campo.

Um domínio a destacar será certamente o do mercado das empresas, que progressivamente vão tomando «consciência da necessidade de uma organização mais eficaz da informação que acumulam e produzem» (IQF 2006, 128). Esta situação exige algum cuidado na forma como são perspectivados os cursos, designadamente na área que aqui nos interessa, tanto mais que, quando confrontamos a realidade acima descrita com algumas das propostas saídas do processo de Bolonha, julgamos perceber, numa primeira leitura, a possibilidade de surgirem alguns paradoxos que é necessário gerir.

Assim, num primeiro momento, o aumento de possibilidades de emprego para os profissionais na área da informação e documentação poderia conduzir à tentação de se identificarem exactamente quais são os actuais contextos de actuação, no sentido de se criarem perfis adequados a cada um dos possíveis cenários, criando-se assim uma espécie de especialização na formação inicial. Ora, um dos princípios que o processo de Bolonha traz consigo é uma aposta no chamado perfil de “banda larga”, fundamentado numa formação que aponte para a transversalidade de competências e que possibilite uma lógica de integração fácil em contextos diferenciados. Este posicionamento requer alguma ponderação, na medida em que, nesta área em particular dada a natureza da “matéria” com que se trabalha, se deverá procurar conciliar as competências técnicas e científicas específicas com uma formação intelectual, cultural e cívica sólida e actualizada.

Neste sentido também, e num momento em que se ressalta a imprescindibilidade de num ensino centrado mais numa perspectiva da aprendizagem do estudante e em que os métodos pedagógicos no ensino superior e a aquisição de competências constituem linhas de debate relevantes, é importante recordar que uma competência é mais do que conhecimento e capacidades: envolve a habilidade para reconhecer e conseguir responder a contextos complexos, mobilizando as estratégias e os recursos mais adequados a cada situação (OCDE 2005). Nesta acepção, e face às exigências da sociedade actual, requer-se que as competências individuais possibilitem o alcance de objectivos colectivos mais globais: os das instituições e os objectivos da própria sociedade em que nos integramos.

Não se pretendendo, neste curto espaço de intervenção, debater as múltiplas implicações dos aspectos assinalados, importará ainda assim recuperar a ideia inicial e sublinhar a reconhecida complexidade de funções que o profissional de informação e documentação enfrenta hoje em dia, numa sociedade em que a informação emerge cada vez mais como importante elemento estruturante, e tendo que lidar com meios e suportes variados, em que o paradigma digital se vai impondo cada vez mais. Cruzam-se, assim, aspectos múltiplos que resultam da importância da informação como factor político, económico, cultural e social, situação a que o profissional de informação e documentação não pode estar alheio, independentemente do contexto mais concreto em que vai actuar.

A FORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA

As breves reflexões acima descritas estiveram na base das propostas de criação de cursos nesta área, na Universidade Aberta. Sendo uma instituição pública de ensino superior vocacionada para o ensino a distância, esta situação obriga, desde logo, a um trabalho mais autónomo por parte do estudante, dimensão que tem vindo a ser valorizada, no ensino em geral. Neste campo, as novas tecnologias têm vindo a assumir, igualmente, um papel importante na relação pedagógica, através, sobretudo, da implementação de sistemas de *e-learning*, podendo-se acrescentar que esta especificidade favorece um grande à-vontade na utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, factor com especial importância no contexto profissional a que aqui nos reportamos.

Nos parágrafos seguintes descreve-se, com brevidade, a oferta formativa da Universidade Aberta, que surge num momento em que a discussão em torno do processo de Bolonha estava já a decorrer, pelo que não se verificou um processo

de adaptação mas sim de reflexão e de incorporação das orientações mais relevantes que surgiram neste contexto de mudança no nosso ensino superior. O primeiro curso nasce do cruzamento de duas áreas científicas: as ciências da informação e da documentação com as ciências da educação. Trata-se de um curso de pós-graduação e mestrado vocacionado para um contexto específico, em termos profissionais e de investigação. Mais recentemente, foi proposto um curso de 1.º ciclo de estudos (licenciatura) que possa corresponder ao interesse manifestado pelo mercado profissional e ao perfil de estudante que mais frequentemente procura a Universidade Aberta: o adulto (a Universidade Aberta, pelos seus estatutos, apenas pode aceitar maiores de 21 anos) que procura uma segunda oportunidade, em termos do seu percurso de formação, na maior parte dos casos numa perspectiva de valorização profissional ou de reconversão.

Curso de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares

A criação do curso de especialização pós-graduada (em 2003) e de mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares (em 2004; cf <http://www.univ-ab.pt/cursos/mestrados/mgibe/index.html>) surgiu num momento em que o acesso à informação e ao conhecimento constituem desafios que se impõem à sociedade em geral e, em particular, ao contexto educativo. Na escola actual, a biblioteca escolar emerge como um elemento central para a difusão e consolidação do conhecimento, constituindo, ademais, um elemento central no processo educativo. Os seus objectivos essenciais, como se encontram expressos em manifestos internacionais (cf., por exemplo, *School Library Guidelines*, IFLA/UNESCO, 2002), abrangem domínios como o desenvolvimento da literacia e das competências de informação, apoio ao ensino e à aprendizagem, desenvolvimento da consciência cultural e social. Para cumprir estes propósitos, é fundamental a existência de profissionais habilitados para o exercício de funções coordenadoras em bibliotecas escolares e centros de recursos educativos, nomeadamente a nível de organização, planeamento e gestão.

O curso procura, portanto, corresponder a dois importantes impulsos identificados: a necessidade institucional em garantir um funcionamento adequado da biblioteca escolar e o interesse manifestado por um número significativo de pessoas (em particular professores) pela aquisição de competências específicas neste domínio.

Tendo sido concebido num momento em que as discussões em redor do chamado processo de Bolonha já estavam a decorrer, desde logo se procurou corresponder aos aspectos mais relevantes que são sugeridos pelos princípios de organização curricular que podemos encontrar em diversos documentos que foram sendo divulgados. Um outro aspecto que presidiu à forma como o curso foi concebido e que se projecta na maneira como tem funcionado, refere-se concretamente às perspectivas que é preciso ter em relação ao desenvolvimento do trabalho ao longo do curso e na sua projecção para além desse período. Estes dois factores essenciais conduziram a uma concepção de curso que se fundamenta em quatro grandes paradigmas: (1) permanente actualização de conhecimentos com relevância para a área da biblioteca escolar/centro de recursos educativos; (2) desenvolvimento de competências de reflexão, concepção, comunicação e avaliação; (3) cultivo de uma atitude de questionamento adequado que permita a abertura à investigação, e (4) sentido de aprendizagem ao longo da vida, caracterizado pela continuidade no aprofundamento.

Podemos considerar que o mestre em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares deverá estar atento às transformações e solicitações do tecido social, em geral, e escolar, em particular, à evolução das tecnologias da informação e comunicação, desenvolvendo acções práticas e de pesquisa que visem transformar a biblioteca escolar num verdadeiro espaço educativo.

Ciclo de estudos (licenciatura) em Ciências da Informação e da Documentação

No momento actual, consideramos que as questões de mobilidade e compatibilidade, que têm sido sublinhadas no âmbito do processo de Bolonha, se colocam de forma mais pertinente ao nível dos de 1.º ciclo (licenciatura), pelo que a criação de novos cursos deverá ter presente um conjunto de princípios que, pela divulgação que têm merecido, não caberá retomar aqui. Mas, começando pelo início, pensamos que importa salientar o problema das próprias designações, na medida em que convém consolidar e harmonizar as várias situações, distinguindo o que é diferente e aproximando o que é semelhante, o que nem sempre se torna evidente quando olhamos para a oferta formativa no ensino superior português. Neste campo, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) produziu um documento que procura “estabilizar” um pouco esta questão, apresentando um quadro orientador para as designações ao nível da formação inicial. A designação

que utilizamos neste texto e que dá também o título ao ciclo de estudos criado pela Universidade Aberta – Ciências da Informação e da Documentação – segue a sugestão apresentada nesse texto.

Naturalmente que a organização de um curso procura conciliar vários elementos, entre os quais se pode destacar o perfil de saída desejável. No caso particular da formação superior em ciências da informação e da documentação, consideramos que é importante articular o paradigma tecnológico com o paradigma humanista, independentemente do campo particular em que a profissão se vai exercer.

Na elaboração do plano curricular proposto pela Universidade Aberta pretendeu-se privilegiar uma dimensão cultural multifacetada que é condição relevante para o profissional nesta área, na medida em que na maior parte dos casos actua num contexto marcado pela constante interacção com o meio social e cultural envolvente. Esta dimensão exige uma capacidade de se relacionar de forma activa com a inovação e a aprendizagem permanente, princípios estruturantes que o processo de Bolonha tem vindo a destacar. Os licenciados nesta área deverão assim ser capazes de desenvolver uma prática reflexiva e voltada para a realidade histórico-social onde actuam, face às necessidades específicas dos contextos de trabalhos, que podem ser situados em contexto escolar, de biblioteca pública ou em instituições e organismos diversos que necessitem de um profissional qualificado nesta área.

Como inicialmente se referiu, a complexidade da sociedade actual, no que se refere ao papel e relevância do acesso à informação e aos bens culturais, e a diversidade dos contextos em que se poderá actuar, exigem o desenvolvimento de um leque alargado de competências, que vão desde o domínio de conhecimentos técnicos que continuam a ser indispensáveis para o exercício de uma determinada função, passando pela atitude reflexiva e aberta às problemáticas actuais, ou que vão emergindo em cada momento, em articulação com a sua profissão, de forma a estabelecer relações dinâmicas entre o contexto de trabalho e a comunidade servida. Ou seja, considera-se aqui que são necessários profissionais não só capazes de exercer uma “prática” mas também de procurar as melhores formas para tornar essa prática mais eficaz (em função da especificidade das instituições, dos utilizadores etc.), perspectivando e integrando essa prática num campo mais vasto de actuação e de responsabilidade, de onde não poderá também estar ausente uma capacidade de autonomia reflexiva em relação à própria sociedade, tendo presente o quadro traçado no início deste texto.

Em suma, a adaptação da formação superior ao processo de Bolonha, em particular na área das ciências da informação e da documentação, sendo uma questão de comparabilidade e de mobilidade (em especial em relação ao 1.º ciclo de estudos) é, sobretudo, uma questão de qualidade do processo de ensino-aprendizagem, em estreita relação com o perfil de profissional activo e reflexivo que importa formar na sociedade portuguesa actual.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO PARA A QUALIDADE
NA FORMAÇÃO – *A indústria de conteúdos
em Portugal*. Lisboa: IQF, 2006.

OCDE. *Definition and selection of key competencies:
executive summary*. 2005 Disponível em:
<<http://www.oecd.org>>